

# *A Rua Nova de Lisboa: a génese medieval e o final inesperado*

**Manuel Fialho Silva**

Gabinete de Estudos Olisiponenses da Câmara Municipal de Lisboa

No Verão de 1294, D. Dinis celebrou um contrato com o concelho de Lisboa para a construção de uma muralha na Ribeira, onde foi imposto como condição fundamental o direito régio à construção de casas junto à estrutura defensiva. Poucos anos depois, um inventário régio registaria quarenta e sete lotes de propriedades urbanas situadas na Rua Nova, *ligados* entre si, junto à muralha. Quatro séculos e meio depois da construção por D. Dinis do referido conjunto de casas, o terramoto de 1755 levaria à contabilização e medição de boa parte do cadastro de Lisboa. Nessa contabilização, realizada logo após o terramoto, foram identificados na fachada sul da Rua Nova exactamente quarenta e sete lotes, ou seja, exactamente o mesmo número de lotes erguidos a mando de D. Dinis, no lado interior da muralha da Ribeira, nos finais do século XIII. Isto significa que a Rua Nova de Lisboa, principal artéria da cidade, foi uma criação medieval cuja génese e perenidade serão os temas fulcrais que nos propomos aqui analisar.

**Palavras-chave / Keywords:**

Lisboa; História Medieval; Urbanismo; Rua Nova; D. Dinis.

MANUEL FIALHO SILVA. Investigador do Gabinete de Estudos Olisiponenses da CML, desde 2009, onde se dedica ao estudo da História de Lisboa, com especial enfoque nos períodos medieval e quinhentista. Investigador integrado do Centro de História da Universidade de Lisboa, onde se insere no grupo de investigação *Culturas e Sociedades de Encontro*. Especialista na evolução urbana da Lisboa Medieval, defendeu, em 2017, a sua tese de doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, intitulada *Mutação Urbana na Lisboa Medieval: das Taifas a D. Dinis*, a publicar em 2021.